26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

REFLEXÕES SOBRE CLASSIFICAÇÃO EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA "CATANDO PALAVRAS"

REFLECTIONS ON CLASSIFICATION IN COMMUNITY LIBRARIES: *AN EXPERIENCE REPORT FROM THE "CATANDO PALAVRAS" COMMUNITY LIBRARY*

Ana Carolina Simionato Arakaki – Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF)
Felipe Augusto Arakaki – Universidade de Brasília (UnB)
Michelli Pereira da Costa – Universidade de Brasília (UnB)
Fernando Cesar Lima Leite – Universidade de Brasília (UnB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Discute a elaboração e a revisão de um sistema local de classificação para a organização do acervo da Biblioteca Comunitária "Catando Palavras". Parte-se da classificação documentária como processo de representação temática situado no campo da Organização do Conhecimento e articulado à ordenação física e à mediação da leitura. O objetivo é descrever e sistematizar os procedimentos adotados na construção do sistema, discutindo potencialidades e limites observados nesta etapa de implementação. O trabalho caracteriza-se atividade de pesquisa com viés extensionista, de abordagem qualitativa e descritiva, apoiado por busca bibliográfica exploratória e pelo registro dos procedimentos de organização do acervo. Como resultado, definiu-se a classe temática como eixo principal da ordenação física, complementada, quando necessário, por subclasse e ordenação alfabética de autoria; nível de leitura, forma documental, procedência autoral e marcadores de representatividade passaram a atuar como dimensões independentes de mediação e descrição. O recurso cromático foi associado a códigos textuais e alfanuméricos, de modo que a cor não constitua a única pista de identificação. Conclui-se que a proposta ganhou maior coerência conceitual e operacional, mas sua efetividade para recuperação da informação e autonomia dos usuários ainda requer avaliação sistemática com a comunidade.
Palavras-chave: classificação documentária; bibliotecas comunitárias; organização de acervos; mediação da leitura; organização do conhecimento.

Abstract: This paper discusses the development and revision of a local classification system for organizing the collection of the "Catando Palavras" Community Library. It approaches documentary classification as a process of subject representation situated within the field of

Knowledge Organization and articulated with physical arrangement and reading mediation. The objective is to describe and systematize the procedures adopted in the construction of the system, discussing the potentialities and limitations observed at this stage of implementation. The study is characterized as a research activity with an extension-oriented approach, qualitative and descriptive in nature, supported by an exploratory bibliographic search and by the documentation of the procedures used to organize the collection. As a result, thematic class was established as the primary axis of the physical arrangement, complemented, when necessary, by subclasses and alphabetical arrangement by authorship. Reading level, documentary form, authorship provenance, and representativeness markers were established as independent dimensions for mediation and description. The color-coding system was associated with textual and alphanumeric codes so that color would not constitute the sole means of identification. It is concluded that the proposal has achieved greater conceptual and operational coherence; however, its effectiveness in information retrieval and in fostering user autonomy still requires systematic evaluation with the community.
Keywords: documentary classification; community libraries; collection organization; reading mediation; knowledge organization.

1 INTRODUÇÃO

A Organização do Conhecimento oferece fundamentos para estruturar conceitos e relações que sustentam processos de representação. Neste trabalho, a classificação documentária designa especificamente o processo de representação temática que estabelece classes, subclasses e códigos para os documentos; a organização do acervo, por sua vez, refere-se ao conjunto operacional que inclui o arranjo da classificação, etiquetagem, ordenação física e sinalização. Os termos, portanto, não são empregados como sinônimos. A distinção é importante porque a classificação não se reduz à atribuição de códigos: ela materializa escolhas conceituais e influencia os percursos de acesso à informação.

Essa dimensão assume particular relevância nas bibliotecas comunitárias, iniciativas frequentemente vinculadas à mobilização local, à democratização da leitura e à participação social. Seus acervos podem resultar de doações, campanhas e circulação solidária de livros, o que demanda soluções de organização tecnicamente justificadas, mas compatíveis com as condições do território, com os recursos disponíveis e com as práticas de uso da comunidade (Bastos; Almeida; Romão, 2012; Machado, 2008, 2009; Mallmann; Silva, 2019).

A Biblioteca Comunitária “Catando Palavras” insere-se nesse contexto. Sua trajetória relaciona-se à mobilização comunitária e à atuação de catadoras e catadores de materiais recicláveis, incluindo a recuperação e valorização de livros no próprio território. A biblioteca constitui espaço de acesso à informação, mediação da leitura, circulação de saberes e

fortalecimento de vínculos comunitários, e a organização do acervo integra esse processo de apropriação coletiva do espaço.

Diante desse cenário, pergunta-se: como estruturar um sistema local de classificação que preserve coerência conceitual e, simultaneamente, seja compreensível e operacional para a Biblioteca Comunitária "Catando Palavras"? O objetivo deste trabalho é descrever e sistematizar os procedimentos adotados na elaboração e revisão desse sistema, discutindo suas potencialidades, seus limites e as decisões tomadas para a organização física do acervo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A classificação integra os processos de Organização do Conhecimento ao reunir documentos segundo características e relações explicitadas em um sistema. Sistemas bibliográficos tradicionais demonstram a importância de classes, hierarquias e notações para estruturar coleções (Mendes, 1995). Para o presente relato, essa compreensão fundamenta a necessidade de explicitar qual característica orienta cada agrupamento do acervo e de distinguir o eixo classificatório das informações usadas apenas para mediação.

A clareza dos critérios também se apoia na distinção entre diferentes características de um documento. Dahlberg (1978) relaciona a formação de conceitos às características atribuídas aos objetos e às relações estabelecidas entre eles. Na teoria da classificação facetada, a análise por facetas permite separar aspectos distintos de um mesmo assunto ou objeto (Ferreira; Maculan; Naves, 2017). O sistema aqui descrito não pretende constituir uma classificação facetada formal; contudo, adota como princípio operacional a separação de dimensões de naturezas diferentes, evitando tratar assunto, nível de leitura, forma documental, procedência autoral e representatividade como se fossem um único eixo classificatório.

A classificação relaciona-se ainda à ordenação física e à interface entre acervo e usuário. A posição dos documentos nas estantes, a construção do número de chamada e a sinalização interferem diretamente na localização e no reconhecimento dos materiais (Gigante, 1996; Ortega; Silva, 2013). Por isso, um sistema local precisa distinguir o que determina a posição do item na estante daquilo que funciona apenas como informação complementar de mediação.

Nas bibliotecas comunitárias, essa organização deve dialogar com a função social da instituição. Bastos, Almeida e Romão (2012), Machado (2008, 2009), Machado e Vergueiro

(2010) evidenciam autonomia, articulação local e participação como características relevantes dessas iniciativas. Experiências de organização mostram que o tratamento do acervo pode apoiar o acesso e os serviços, desde que seja compatível com a realidade institucional e com os usuários (Klock; Ramos, 2014). Além disso, formas simplificadas de arrumação, centros de interesse e recursos visuais podem favorecer a navegação em determinados contextos (Simões; Miguéis, 2001), mas simplificação não significa ausência de critérios.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho caracteriza-se como atividade de pesquisa com viés extensionista, de abordagem qualitativa, aplicada e descritiva, centrado no processo de organização do acervo da Biblioteca Comunitária “Catando Palavras”. A opção por relato de experiência decorre do objetivo de sistematizar procedimentos e decisões de uma intervenção em desenvolvimento, sem atribuir ao material empírico um alcance analítico que ainda dependeria de instrumentos específicos de avaliação com usuários.

A fundamentação foi construída por busca bibliográfica exploratória realizada entre setembro e dezembro de 2025 e atualizada em setembro de 2026 após a avaliação do trabalho. Foram consultadas a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a busca integrada do Portal de Periódicos da CAPES e o Google Acadêmico; para produção acadêmica citada, utilizou-se também a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As estratégias combinaram, com operadores booleanos quando disponíveis, os termos “biblioteca comunitária” AND (classificação OR “organização do acervo” OR “organização da informação”); (“classificação documentária” OR “classificação bibliográfica”) AND (usuário OR mediação OR ordenação); e (“classificação facetada” OR facetas) AND “organização do conhecimento”. Priorizou-se o período de 1995 a 2026, admitindo textos anteriores quando necessários à fundamentação conceitual.

A seleção considerou aderência ao problema do trabalho, contribuição para classificação, ordenação física, bibliotecas comunitárias e mediação, além da disponibilidade do texto integral ou de metadados bibliográficos confiáveis. O protocolo inicial de 2025 não registrou o quantitativo bruto de resultados por fonte; por transparência metodológica, esse número não foi reconstruído retrospectivamente. Nesta versão, o *corpus* efetivamente

mobilizado reúne 13 trabalhos acadêmicos e uma diretriz técnica de acessibilidade, todos citados no texto e listados nas referências.

No campo empírico, os procedimentos envolveram diagnóstico inicial do acervo, observação da organização física, identificação de necessidades de localização e circulação, definição e revisão de classes temáticas, elaboração de códigos, etiquetagem, ordenação das estantes e registro das decisões adotadas. A revisão do sistema concentrou-se em separar o eixo que determina a posição do item na estante das informações complementares utilizadas para mediação, descrição e curadoria.

Os integrantes do projeto de extensão participaram de diagnóstico, separação, higienização, catalogação, classificação, indexação, etiquetagem e ordenação física. A discussão dos resultados considerou quatro critérios: (a) clareza do princípio classificatório principal; (b) independência entre dimensões complementares; (c) possibilidade de aplicação consistente pela equipe; e (d) acessibilidade da sinalização. Não foram realizados, nesta etapa, testes formais de recuperação ou estudos de usuários; por isso, eventuais efeitos sobre autonomia e facilidade de localização são tratados como potencialidades a serem verificadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema de classificação da Biblioteca Comunitária “Catando Palavras” foi desenvolvido para responder a uma necessidade concreta: tornar a localização e a reorganização cotidiana dos materiais mais previsíveis para mediadores, voluntários e usuários. A revisão realizada a partir do referencial teórico e dos pareceres evidenciou que a simplicidade operacional depende de explicitar qual dimensão efetivamente ordena o acervo e quais funcionam apenas como informações complementares.

A proposta foi, então, reorganizada em dimensões independentes. A classe temática passou a constituir o princípio classificatório principal; subclasse e ordenação alfabética refinam a localização dentro da classe. Nível de leitura, forma documental, procedência autoral e marcadores de representatividade são mantidos como informações complementares, sem competir com o assunto pela posição principal na estante. Essa separação aproxima-se do princípio analítico de distinguir características de naturezas diferentes (Dahlberg, 1978) e da lógica de decomposição de aspectos presente na classificação facetada (Ferreira; Maculan; Naves, 2017), sem pretender transformar o sistema local em uma classificação facetada formal.

Quadro 1 - Dimensões revisadas do sistema Catando Palavras

Dimensão	Função no sistema	Aplicação e efeito na ordenação física
Classe temática	Representar o assunto predominante e constituir o eixo classificatório principal	Define a primeira posição do documento na estante (ex.: LIT, ART, CUL, HIS, SAU, REL, CIE).
Subclasse ou recorte interno	Refinar a classe quando o volume ou a diversidade do conjunto justificar	Usada como segundo nível de ordenação, apenas quando necessária e documentada no manual local.
Nível de leitura	Apoiar a mediação segundo complexidade textual	Identificado por código textual/alfanumérico e cor; não altera a posição temática do item.
Forma documental	Indicar tipo ou finalidade do material	Registrada como informação auxiliar; só gera separação física quando houver necessidade operacional explícita.
Procedência autoral	Indicar produção local, nacional, internacional ou coletiva	Funciona como dado de mediação/curadoria; não determina, por si só, a sequência das estantes.
Marcador complementar	Dar visibilidade a aspectos curatoriais e de representatividade	Marcador combinável com qualquer classe; não substitui o assunto.
Ordenação física	Definir a sequência dos itens nas estantes	Classe temática → subclasse (se houver) → autoria → exemplar.

Fonte: Elaboração própria (2026).

A distinção entre as dimensões resolve uma ambiguidade da formulação inicial: nem toda informação presente na etiqueta é um critério de classificação. O assunto determina a localização primária; a subclasse, quando necessária, cria um recorte interno; e a autoria organiza alfabeticamente os itens dentro desse conjunto. Os demais atributos ampliam as possibilidades de mediação sem criar séries concorrentes. Desse modo, uma obra pode ser LIT, receber o nível N3 e o marcador AF, mas permanecer fisicamente ordenada em Literatura pelo sobrenome da autoria.

Descrição textual do Quadro 2: o quadro apresenta quatro níveis de leitura identificados simultaneamente por código alfanumérico, denominação textual e cor. A informação permanece compreensível mesmo quando a cor não é percebida ou é reproduzida em escala de cinza; por isso, o recurso cromático funciona apenas como pista redundante de mediação.

Quadro 2 - Sistema de mediação por nível de leitura: código, texto e cor

Cor	Código e nível de leitura	Função de mediação
Verde	N1 – Leitura inicial	Livros infantis, primeiras leituras e obras com maior apoio visual.
Amarelo	N2 – Leitura intermediária	Obras infantojuvenis, narrativas breves, histórias em quadrinhos e paradidáticos.
Vermelho	N3 – Leitura fluente	Romances, contos, poesia, ensaios e obras literárias de maior complexidade.
Preto	N4 – Leitura técnica ou referência	Manuais, dicionários, obras acadêmicas e materiais de consulta.

Fonte: elaboração própria (2026).

Em resposta à questão de acessibilidade, a cor deixa de operar como único atributo identificador. Cada etiqueta de nível de leitura deve apresentar também o código N1, N2, N3 ou N4 e a denominação correspondente, e a sinalização das estantes deve repetir esse padrão. Essa redundância reduz barreiras para pessoas com deficiência na percepção de cores e permite reconhecer o nível mesmo em impressões monocromáticas. A autoria feminina, por sua vez, permanece como marcador complementar de representatividade, podendo ser identificada por código textual próprio e combinada com qualquer classe temática, sem interferir na ordenação principal.

As classes temáticas “Arte e expressão” reúnem artes visuais, música, canto, teatro, dança e outras manifestações artísticas; “Cultura popular, memória e território” abrange festas, patrimônio, práticas comunitárias e memória local. A delimitação por escopo procura tornar previsível a decisão classificatória e deverá ser consolidada em um manual local com notas de aplicação e exemplos de fronteira entre classes.

Quadro 3 - Exemplos de classes temáticas revisadas

Código	Classe temática	Escopo
LIT	Literatura	romances, contos, crônicas, poesia e narrativas literárias
INF	Literatura infantil e primeiras leituras	obras destinadas à infância e à formação leitora inicial
ART	Arte e expressão	artes visuais, música, canto, teatro, dança e produção artística
CUL	Cultura popular, memória e território	festas, patrimônio, práticas comunitárias e memória local
HIS	História e sociedade	história, memória social, movimentos sociais e processos históricos
SAU	Saúde e bem-estar	saúde, cuidado, corpo, alimentação e qualidade de vida
REL	Religião e espiritualidade	religiões, espiritualidade, crenças e práticas religiosas

Código	Classe temática	Escopo
CIE	Ciências e natureza	ciências naturais, meio ambiente, tecnologia e divulgação científica

Fonte: elaboração própria (2026).

A organização física passa a seguir uma regra explícita e única: classe temática → subclasse, quando houver → ordenação alfabética pelo sobrenome da autoria ou pelo nome da instituição/coletivo → exemplar. Forma documental, procedência autoral, nível de leitura e marcadores de representatividade não reordenam o acervo, salvo decisão local excepcional e registrada no manual. Essa regra evita que uma mesma obra possa ser encaminhada a posições concorrentes e responde à distinção entre classificação e ordenação discutida por Ortega e Silva (2013).

O modelo de etiqueta deve refletir essa hierarquia visualmente. Como exemplo, uma obra de Carolina Maria de Jesus classificada em Literatura pode apresentar a sequência principal “LIT | JESUS | ex. 1”; em campo separado, podem aparecer “N3 – Leitura fluente” e “AF – autoria feminina”. Assim, LIT e JESUS orientam a posição física, enquanto N3 e AF oferecem pistas de mediação e curadoria. Nas estantes, recomenda-se apresentar sempre o código e o nome da classe por extenso, evitando depender apenas da memorização das siglas.

A proposta pode ser representada em sistemas de automação bibliográfica, como o *Koha*, desde que cada dimensão seja registrada em elemento apropriado, como o assunto, localização, nota local ou dado de exemplar, e que o código usado na ordenação física seja mantido separado dos marcadores de mediação. A correspondência exata entre dimensões e campos do sistema deverá ser documentada em etapa posterior, evitando afirmar equivalência automática entre categorias locais e campos bibliográficos.

Nesta etapa, o principal resultado é a explicitação da lógica do sistema e de sua aplicação física: há um eixo classificatório principal e dimensões complementares claramente distinguidas. As observações da equipe indicam que essa estrutura é aplicável ao trabalho cotidiano, mas ainda não permitem afirmar que houve aumento mensurável da autonomia dos usuários, da precisão de recuperação ou da velocidade de localização. Esses efeitos constituem hipóteses de avaliação para a continuidade do projeto, por meio de testes de localização, observação de uso e escuta de usuários, mediadores e voluntários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho sistematizou a elaboração e a revisão do sistema local de classificação da Biblioteca Comunitária “Catando Palavras”, tratando-o como relato de experiência extensionista. A revisão conceitual permitiu distinguir Organização do Conhecimento, classificação documentária e organização do acervo e, no plano operacional, separar o critério que determina a posição física dos documentos das informações complementares de mediação.

O objetivo foi atendido ao descrever os procedimentos adotados e explicitar a arquitetura revisada do sistema. A classe temática constitui o eixo principal; subclasse e autoria refinam a ordenação; nível de leitura, forma documental, procedência autoral e marcadores de representatividade atuam como dimensões complementares. A proposta preserva a simplicidade pretendida para o contexto comunitário sem tratar critérios de naturezas distintas como equivalentes.

A revisão também incorporou uma salvaguarda de acessibilidade: a identificação do nível de leitura combina cor, código alfanumérico e texto, evitando que a informação dependa exclusivamente da percepção cromática. Essa solução deverá ser acompanhada por testes de legibilidade, contraste e compreensão com diferentes perfis de usuários e pela elaboração de um manual de aplicação que registre escopos, exceções e exemplos para cada classe e marcador.

Como limite, o estudo descreve uma intervenção ainda em desenvolvimento e não realizou avaliação formal de recuperação da informação ou estudo de usuários. Portanto, benefícios como maior autonomia, facilidade de localização e apoio à mediação são potencialidades, não efeitos comprovados. Como continuidade, recomenda-se aplicar testes de busca e localização com usuários, mediadores e voluntários, registrar indicadores antes e depois da consolidação do sistema e revisar periodicamente as classes e os marcadores em diálogo com a comunidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) pelo apoio da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Gustavo Grandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 3, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10822. Acesso em: 13 set. 2026.

DAHLBERG, Ingetraut. Fundamentos teórico-conceituais da classificação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 6, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 1978. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/29057. Acesso em: 13 set. 2026.

FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; NAVES, Madalena Martins Lopes. Ranganathan and the faceted classification theory. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 279-295, set./dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/wryGwvScyzgqcbLh76ZkxSd/abstract/?lang=en. Acesso em: 13 set. 2026.

GIGANTE, Maristela Cid. Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 193-196, maio/ago. 1996. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/656. Acesso em: 13 set. 2026.

KLOCK, Maria Josefina; RAMOS, Flávio. Organização e informatização de uma biblioteca comunitária. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais,** Itajaí, v. 1, n. 1, p. 43-49, 2014. Disponível em: https://periodicos.univali.br/index.php/rbts/article/view/20890. Acesso em: 13 set. 2026.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001786110. Acesso em: 13 set. 2026.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 7, n. 2, p. 80-94, 2009. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976. Acesso em: 13 set. 2026.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 33, n. 1, p. 241-255, jan./jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-09762010000100010&script=sci_arttext. Acesso em: 13 set. 2026.

MALLMANN, Patrícia; SILVA, Gabriel José Teixeira da. O estado da arte de biblioteca comunitária no Brasil: como a literatura define este conceito. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2019. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2184. Acesso em: 13 set. 2026.

MENDES, Edilze Bonavita Martins. **Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. Campinas: PUCCAMP/FABI, 1995. 84 p.

ORTEGA, Cristina Dotta; SILVA, Camila Mariana Aparecida da. A ordenação de documentos como atividade de organização da informação: proposta de fundamentação e atualização. *In*: ENCONTRO IBÉRICO EDICIC, 6., 2013, Porto. **Anais** [...]. Porto: CETAC.MEDIA, 2013. p. 1618-1635. Disponível em: https://hdl.handle.net/10216/69677. Acesso em: 13 set. 2026.

SILVA, Danielle de Lima. Sistema de classificação documentária: CDD x CDU. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17420. Acesso em: 13 set. 2026.

SIMÕES, Maria da Graça; MIGUÉIS, Ana Maria Eva. A arrumação nas bibliotecas públicas: classificação versus “centros de interesse”. **O SBAL**: Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura, Lisboa, n. 7, p. 15-19, 2001. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/13997. Acesso em: 13 set. 2026.